

**RELATO DE CASO: CATARATA JUVENIL EM LABRADOR**

Autor(es): PEARSON, Marcela Elisa; ANTUNES, Daiana Ferreira; MATTOS, Betina Zell; LUZ, Maria Isabel Gaspar da; LEMOS, Mônica; GASPAS, Luiz Fernando Jantzen

Apresentador: Daiana Ferreira Antunes

Orientador: Luiz Fernando Jantzen Gaspar

Revisor 1: Carmem Lucia Garcez Ribeiro

Revisor 2: Daniel Roulim Stainki

Instituição: UFPel

Resumo:

Foi atendido no ambulatório da CEVAL, pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), um canino, fêmea, raça labrador, com um ano e três meses de idade, com histórico de perda visual observada no cotidiano domiciliar. Encaminhado para Hospital Veterinário (campus/UFPel), o animal foi submetido à exame clínico geral e oftalmológico. No exame oftálmico, foram avaliados reflexos pupilares (direto e consensual), corneal, palpebral e do ameaço, observação da conjuntiva bulbar, palpebral e da terceira pálpebra. Ainda foi realizado o teste lacrimal de Schirmer e a avaliação da integridade corneana mediante o emprego da fluoresceína. Foram ainda examinados a córnea, câmara anterior, íris e lente, com auxílio de lanterna puntiforme e lupa de pala frontal, seguido de manobra oftalmoscópica direta. O resultado do exame demonstrou ausência do reflexo do ameaço, midríase pouco responsiva à luz e no exame com fonte luminosa e lupa de aumento combinado com oftalmoscopia direta foi observado opacidade radial abrangendo 70% do núcleo da lente do olho esquerdo e 20% do núcleo e cápsula anterior da lente do olho direito. Embora existissem áreas nas lentes dos dois olhos com menor opacidade não foi possível visualização da retina mediante fundoscopia. Quanto ao comportamento, ao deslocar-se pela sala de exames, o cão demonstrou significativa deficiência visual ao colidir com a mobília. Considerando os dados epidemiológicos e demais exames foi diagnosticado catarata juvenil bilateral. O termo catarata compreende um grupo comum de alterações oftálmicas, manifestados por opacidades lenticulares de forma e tamanho variáveis, diferentes etiologias, velocidade de expansão e idade do paciente. As cataratas juvenis tentem a aparecer em animais com menos de seis anos. Elas podem ser hereditárias, nutricionais, inflamatórias, tóxicas ou secundárias à radiação. A herdada é mais comum e afeta, principalmente, raças como Beagle, Cocker spaniel, Pastor Alemão, Labrador retriever. A terapia médica para esta enfermidade não é efetiva sendo a remoção cirúrgica o único tratamento efetivo para catarata madura.

A facoemulsificação emprega energia ultra-sônica para conduzir uma agulha que emulsifica o cristalino e, por meio de irrigação-aspiração, remove o material do cristalino através de sua cápsula. Uma incisão menor é necessária, reduz o tempo de cirurgia e preserva a câmara anterior. Os resultados compreendem 95% de sucesso.